BENTO MANOEL RIBEIRO

SEU PAPEL NA REVOLUÇÃO

SUA COHERENCIA E INDEPENDENCIA DE CARACTER

POR

ALFREDO FERREIRA RODRIGUES

Da Academia Rio-Grandense de Lettras

Tiragem á parte do estudo publicado no Almanak do Rio Grande do Sul para 1907
para distribuição entre amigos e homens de lettras

1906
Officinas da Livraria Americana
RIO GRANDE

BENTO MANOEL RIBEIRO

Seu papel na revolução

Sua coherencia e independencia de caracter

Tentativas de paz durante a revolução

Tenho em preparo, para publicação breve, um estudo sobre a revolução, comprehendendo as diversas tentativas de paz, feitas desde a chegada de Araujo Ribeiro até as negociações finaes, encaminhadas a bom termo por Antonio Vicente da Fontoura.

Se é innegavel que tudo tem uma causa, não é menos verdade que todos os actos praticados conscientemente ***visam um determinado fim.*** Num movimento a mão armada como o de 1835, que chegou a formar um estado mais ou menos regularmente constituido, esse fim não poderia ser outro senão a cessação da lucta, ***mediante vantagens para a revolução.***

Na corporificação ***dessas vantagens*** é que se deve ir estudar o ideal com que serviram a causa da revolução os seus diversos chefes, pois ellas é que nos darão a noção exacta ***do que cada um delles queria.***

E' este o estudo que estou fazendo, e devo dizel-o aqui, com o intuito de deixar provado, mais uma vez e de modo irrefutavel, que Bento Gonçalves nunca desejou a republica, nunca a defendeu de coração e nunca fez questão primordial della ; pois, emquanto os outros chefes, nas tentativas de conciliação, pediam o reconhecimento da independencia do Rio Grande ; elle, tanto no periodo de decadencia como no apogeu da revolução, apenas impunha a condição da amnistia, acceitando a submissão ao imperio com sacrificio do ideal de liberdade que a revolução inscrevera em suas bandeiras.

Isto é o que me proponho fazer, reaffirmando desse modo as minhas idéas sobre a revolução e seus homens, certo de que o meu julgamento, sendo singular, se afastará da opinião corrente ; mas certo tambem de que serei o portador da idéa nova, varrendo fora as lendas que a tradição perpetuou, as velharias que, por falta de exame detido, têm sido acceitas e reproduzidas como se fossem a verdade dos factos.

BENTO MANOEL RIBEIRO

SEU PAPEL NA REVOLUÇÃO

SUA COHERENCIA E INDEPENDENCIA DE CARACTER

POR

ALFREDO FERREIRA RODRIGUES

Da Academia Rio-Grandense de Lettras

Tiragem á parte do estudo publicado no Almanak do Rio Grande do Sul para 1907
para distribuição entre amigos e homens de lettras

1906
Officinas da Livraria Americana
RIO GRANDE

Ao espirito superior de Graciano Azambuja, que me ensinou a amar o passado do Rio Grande, eu, que sempre amei a verdade, dedico este trabalho, que só o amor ao Rio Grande e o amor á verdade podiam me inspirar.

Nota preliminar

Desde Julho de 1898, que assumi o compromisso de estudar a figura historica de Bento Manoel, e na nota que a respeito escrevi na memoria então publicada sobre *A Pacificação do Rio Grande do Sul*, de algum modo antecipei o meu juizo, dizendo «ser tempo de fazer justiça ao illustre guerreiro, cujo procedimento tem sido encarado sob um ponto de vista de paixão partidaria, que não é compativel com a imparcialidade da historia.»

Desse compromisso acabo de desempenhar-me, não sei se com successo, mas em todo o caso com sinceridade. Este trabalho já devia estar escripto ha muito, e foi diversas vezes encetado e logo interrompido. Para apreciar em conjuncto o papel de Bento Manoel, eu teria de dizer a verdade inteira sobre os homens da revolução, taes como eu os julgava e taes como m'os apresentavam os documentos da epoca, e me parecia cedo ainda para essa apreciação definitiva, que iria ferir paixões que o tempo ainda não extinguiu. Considerações pessoaes me impunham tambem uma discreta reserva, e por isso protelei até agora a feitura deste pequeno estudo.

Hoje que me foi restituida inteira liberdade de acção, procuro fazer a obra de verdade e justiça ha tanto tempo promettida. E julgo que a demora não a prejudicou, pois qne a exposição completa do meu pensamento accentua mais as linhas do perfil historico do grande guerreiro, que tão varonil destaque teve em todo o periodo revolucionario.

E como as injustas observações feitas ao estudo sobre Bento Gonçalves me deixaram de sobreaviso, permitta-se-me qne transcreva aqui trechos de minha correspondencia, que bem claramente provam que *eu penso hoje como pensei hontem.*

«Estou hoje convencido que Bento Manoel é o personagem mais falsamente apreciado e mais calumniado da revolução. Estou de posse de alguns dados que o apresentam sob um aspecto muito differente da opinião formada a respeito delle. Para mim Bento Manoel não é traidor, como o têm querido pintar todos.»—Carta ao Sr. José Fialho Dutra, de 8 de Abril de 1898.

«Para mim o procedimento de Bento Manoel tem justificativa muito cabivel. Vou mais longe mesmo, affirmando que, por occasião da chegada de Araujo Ribeiro, a sua attitude foi muito mais correcta que a de Netto, Crescencio e *outros chefes.*»—Idem idem, de 17 de Junho de 1898.

«Cada vez me confirmo mais na opinião de que Bento Manoel foi uma das figuras mais coherentes da revolução.»—Idem idem, de 9 de Agosto de 1900.

«O meu modo de ver sobre alguns homens e factos da revolução destoa completamente da opinião geral e foi para mim motivo de viva satisfação ver as minhas opiniões confirmadas pela autoridade do illustre Dr. Sá Brito. Antes de receber o manuscripto *(Memoria sobre a revolução)* eu tinha escripto sobre Bento Manoel as palavras que se leem na pag. 2 da memoria sobre a *Pacificação do Rio Grande do Sul.* Como verá, estou disposto a entrar na apreciação do papel representado na revolução por Bento Manoel, certo de que irá causar geral extranheza o meu modo de pensar, mas convencido tambem de que vou fazer uma obra da verdade e de justiça.» - Carta ao Dr. Justo de Sá Brito, de 14 de Agosto de 1898.

Bento Manoel Ribeiro

SEU PAPEL NA REVOLUÇÃO — SUA COHERENCIA E INDEPENDENCIA DE CARACTER

Na genese da revolução de 1835, houve duas correntes de idéas bem distinctas : a de reacção contra o governo e contra o elemento portuguez, e a de separação e republica.[1]

A primeira arrastou a massa da população e deu chefes ao movimento, com o apoio dos coroneis Bento Gonçalves da Silva e Bento Manoel Ribeiro ; a segunda, que contava apenas um pequeno numero de adeptos, continuou a conspirar, na perturbação dos animos, para chegar a seus fins. A primeira fez a revolução, a segunda a dirigiu.

---

1) Este estudo não é uma narração dos factos da revolução : é uma apreciação de conjunto, um juizo sobre um dos homens proeminentes della. Por isso vão apenas ligeiramente esboçados alguns factos.

Quem desejar conhecer os detalhes dos acontecimentos, para melhor comprehensão de algumas passagens, leia a *Memoria* do Dr. Sá Brito (publicada neste *Almanak*, em 1904) que é o mais ponderoso trabalho que conheço sobre a revolução ; assim como os meus estudos, nos vol. de 1902 e 1906 sobre João Manoel de Lima e Silva e Bento Gonçalves da Silva (Seu ideal politico).

Quanto á biographia de Bento Manoel, será publicada num dos proximos volumes.

A revolta de ha muito que tumultuava no coração rio-grandense, incitada, mais que por qualquer outro motivo, pelo predominio dos portuguezes, com exclusão e menosprezo do elemento nacional; explorada pelos emissarios de Rosas, que desejava o enfraquecimento do Brazil, para firmar a sua preponderancia na America; agitada pela propaganda de alguns poucos republicanos sinceros, e impulsionada pelas exacções, pelos erros, pelas violencias do governo imperial.

A revolta estava latente em todas as classes e em toda a provincia; faltavam-lhe apenas chefes militares, para explodir em revolução.

Esses chefes, capazes de arcar com a situação e de emfrentar o governo central, a revolução não os teria, se o proprio governo, acumulando erros sobre erros, não lhos viesse dar. A propaganda republicana era incapaz de arrastar homens que, por educação e por principios, lhe eram infensos; a subversão tentada pelos agentes de Rosas não podia influir no animo de militares que se haviam feito nas luctas com o inimigo secular de sua nacionalidade. Quando muito, uma e outra poderiam desvairar, como desvairaram, a populaça e os demagogos, mentores della.

O governo, preferindo os adoptivos (portuguezes naturalisados) aos brazileiros para os cargos publicos e para as posições politicas; difficultando o accesso dos filhos do Rio Grande na hierarchia militar, ao passo que sobre elles fazia pesar o serviço das armas; empobrecendo a provincia, com impostos e com repetidos saques a favor de outras provincias, sem lhe dar nem melhoramentos materiaes, nem tribunaes, nem escolas; creara contra si um sentimento geral de repulsa, sentimento ainda aggravado pelo proceder dos adoptivos, que não perdiam ensejo de maltratar e deprimir o elemento nacional.

A administração da provincia reunia os seus desatinos

aos do governo da regencia. O presidente Fernandes Braga, protegendo e acoroçoando os retrogrados, deixara-se dirigir e dominar pelo seu irmão, o moço Pedro Chaves, violento e leviano. As perseguições contra homens notaveis do partido liberal succediam-se todos os dias ; os majores José Mariano de Mattos e João Manoel de Lima e Silva foram as victimas principaes da prepotencia do governo. A elles deviam juntar-se, por instigações do marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto, energumeno e inepto, os dois militares de mais prestigio e de maiores serviços do Rio Grande. Os coroneis Bento Manoel e Bento Gonçalves, a pretexto de uma supposta protecção dispensada a Lavalleja, quando emigrado no Brazil, foram, nos ultimos dias do anno de 1834, accintosamente demittidos do commando das fronteiras de Alegrete e Jaguarão.

Os dois velhos militares, profundamente feridos em seus brios, acataram no emtanto a ordem superior, como lhes ordenava a disciplina. Mas, para exasperal-os mais ainda, na abertura da primeira assembléa provincial (Abril de 1835) viram-se violentamente atacados em sua honra pela imprensa desorientada da capital e no seio da propria assembléa, pelo violento Pedro Chaves e outros deputados. Não foram poupados os mais sangrentos doestos, sendo Bento Gonçalves chamado—o salteador de Jaguarão.

Do fundo desgosto dos dois coroneis souberam aproveitar-se habilmente os elementos que conspiravam na sombra : os agitadores republicanos e os emissarios de Rosas. Não viam elles, em sua colera e em seu justo resentimento, que as palavras fallazes que lhes soavam aos ouvidos não tinham o cunho da sinceridade e que visavam apenas surprehender a sua boa fé.

Ao separarem-se os deputados no encerramento da Assembléa, estava assente a idéa de uma reacção, de uma de-

monstração armada, para conter os retrogrados em suas violencias e para impor ao presidente a sua retirada da provincia.

Era isto um simile do 7 de Abril, cuja facil victoria tentava a reproduzil-o, e cujas reformas representavam para os liberaes de então o ideal das liberdades publicas.

A esse accordo deram os dois Bentos o seu assentimento, o seu apoio.

A esse accordo e a nada mais, pois que, se algum delles suspeitasse que, debaixo dessa demonstração, se encobria uma revolta militar contra o governo central e uma revolução com intuitos de republica, de certo que não lhe teriam prestado o braço forte que a devia fazer triumphar.

Ambos tinham encanecido no serviço das armas, debaixo da severa disciplina do marechal Curado ; ambos tinham pela monarchia o mesmo culto e a mesma fidelidade ; eram ambos, por indole e por principios, incapazes de attentar contra as instituições e contra a integridade da patria.

Disso ha provas irrecusaveis, e se tivessem desapparecido todos os documentos que guiam o historiador no dedalo das agitações de 1831 a 1835, bastaria, para dissipar todas as duvidas, citar as palavras dos dois chefes em seguida ao 20 de Setembro. Ambos, em suas proclamações e em sua correspondencia particular, continuaram a protestar fidelidade á monarchia, dizendo esperar o novo presidente nomeado para lhe prestar obediencia. E, se alguem duvidar ainda, dizendo que essas declarações eram palavras convencionaes para encobrir designios occultos, não é preciso mais que analysar o procedimento delles nessa epoca. Ambos licenciaram as suas forças, ambos desguarneceram os pontos estrategicos importantes, de que estavam de posse e donde podiam impor a sua vontade ; ambos se retiraram tranquillamente a cuidar de seus interesses, á espera do novo presidente.

Isto são factos e não palavras sem significação. Quem assim procede, ou tem o firme proposito de não levar as cousas adeante, ou não passa de um incapaz, de um verdadeiro imbecil.

Um e outro eram militares habeis, previdentes e acostumados á guerra ; um e outro, tanto antes como depois, deram provas, apezar de illettrados, de superior entendimento. Não abandonaram os pontos estrategicos, não deixaram o movimento de reacção entregue a si proprio, por incapacidade ou por negligencia, porem por submissão ao governo, pela lealdade que deviam á monarchia.

* * *

Os factos, porem, nem sempre têm o seguimento que os bem intencionados desejam. Emquanto elles davam por findo o movimento de reacção com a fuga do presidente Fernandes Braga e o desbarato das poucas forças que se lhes oppuzeram, imperava a anarchia em Porto Alegre, onde os demagogos, com Pedro Boticario á frente, começaram a ser senhores da situação.

Se a presença de espirito e a habilidade do Dr. Sá Brito haviam podido conjurar momentaneamente a primeira crise, na celebre questão das deportações em massa ; se a elevação de animo de Bento Gonçalves tinha podido suffocar esse mau fermento, não seria difficil prever que negros dias se preparavam para o Rio Grande do Sul e que nem sempre os chefes militares teriam força para jugular a anarchia.

Com a chegada do Dr. José de Araujo Ribeiro, pareceram serenar os animos. O novo presidente era um espirito moderado, uma mentalidade superior e um patriota esclarecido ; com grandes relações na provincia, ninguem melhor do que elle poderia normalisar a situação.

O seu primeiro cuidado foi angariar o apoio dos principaes promotores do movimento de Setembro, assim como afastar os que eram suspeitos á reacção, notadamente a Silva Tavares.

Bento Manoel e Bento Gonçalves prometteram auxilial-o com toda a sinceridade, no proposito de cumprir o promettido.

A Assembléa, que se reunira a 20 de Novembro, por convocação do vice-presidente Dr. Marciano, seria talvez favoravel á posse de Araujo Ribeiro, se podesse deliberar livremente.

No dia designado para a posse (9 de Dezembro) as galerias encheram-se de gente armada e sinistras ameaças corriam de bocca em bocca. A' Assembléa, ao iniciar os trabalhes, foram presentes as representações feitas aos juizes de paz da capital, pedindo que fosse adiada a posse até que o «governo central approvasse a revolução de 20 de Setembro.»

O pretexto invocado nessas representações era futil, pois que a nomeação de um homem moderado e superior como Araujo Ribeiro, o seu desembarque desamparado de força armada, os seus primeiros actos todos conciliatorios, a sua approximação aos dois Bentos, tudo indicava claramente que o governo acceitava os factos consummados e estava disposto a fazer politica nova, esquecendo o passado. Taes representações eram apenas uma armadilha para illudir a população da capital, dando assim apoio aos exaltados, que não queriam a posse de Araujo Ribeiro, pois que esta seria a morte da revolução.

O dia 9 de Dezembro é a demarcação nitida entre os dois movimentos que fizeram a revolução, separando-se nelle as duas correntes que se haviam reunido em 20 de Setembro.

Nesse dia, os agitadores que dirigiam a corrente revolucionaria, fazendo mover a seu sabor os que pela sua posição no exercito se julgavam os chefes della, tiveram a primeira vi-

ctoria campal. A sua acção não se limitava já aos demagogos, que clamavam pelo exterminio dos portuguezes, e aos jornaes, que pregavam sem rebuço a necessidade da separação. Desde então começaram a dominar a Assembléa, de que fizeram instrumento docil ; a reacção contra o presidente Fernandes Braga transformava-se em franca revolução.

Nesse dia, se separaram os dois Bentos, que tinham sido a maior força do movimento de Setembro.

Bento Gonçalves, mais suggestionavel, julgando poder deter os acontecimentos, e não querendo abandonar os amigos que com elle e por causa delle tinham pegado em armas, num generoso impulso de sacrificio, de esquecimento de si proprio, que muito o honra, abandonou o seu ideal de 20 de Setembro, sem perceber no primeiro momento que renegava as suas mais sinceras convicções de apego á monarchia, sem saber distinguir entre os que eram seus amigos leaes e os que procuravam especular com o seu nome, com o seu prestigio, com a sua força.

Bento Manoel, mais perspicaz, comprehendeu que se queriam servir delle como instrumento ; e mais resoluto, mais coherente, com maior independencia de caracter, sem obedecer a suggestões extranhas, ficando ao lado de seus amigos sinceros, permaneceu no seu posto, com as suas convicções e fiel ao seu passado.

A elle não lhe faltou, nessa crise suprema, a orientação segura que o devia guiar em todos os seus actos durante a revolução. Tinha um ponto de vista immutavel e um intuito vigorosamente delineado.

Emquanto Bento Gonçalves, divorciado de seu primitivo ideal, hesitava, procurando fazer chegarem a um accordo os seus companheiros, conjurando Araujo Ribeiro a ir de novo a Porto Alegre tomar posse perante a Assembléa, e depois

propondo a paz a Bento Manoel, este permanecia firme em seu proposito de sustentar o presidente, como uma garantia de ordem e de moderação, e de suffocar a anarchia que ameaçava subverter a provincia.

***

Bento Manoel, sabedor da pressão que se premeditava exercer sobre a Assembléa para ser negada a posse, e não contando na capital com força sufficiente para reprimir qualquer perturbação da ordem, deu parte de doente e não compareceu á sessão de 9 de Dezembro. A noticia da negação da posse, transmittida a Araujo Ribeiro pelo Dr. Sá Brito, pareceu abatel-o muito. Essa impressão, porem, foi logo desvanecida pela segurança que lhe deu o mesmo emissario de que Bento Manoel lhe permanecia fiel e que dentro em breve seguia para a campanha, a reunir elementos de resistencia.

Nessa mesma noite retirou-se Araujo Ribeiro para a Barra e dahi para o Rio Grande, e poucos dias depois seguia Bento Manoel para a campanha, onde a 30 de Dezembro publicou uma ordem do dia, concitando os militares da provincia a prestarem obediencia e apoio ao presidente legal.

Esta attitude de Bento Manoel — é preciso accentuar bem este ponto—não importava num rompimento de hostilidades, que só dois mezes depois se deveria dar.

Bento Gonçalves até fins de Janeiro, pelo menos, não tomou uma decisão definitiva, procurando fazer a conciliação dos partidos, instando com Araujo Ribeiro para ir de novo á capital, afim de tomar posse, ao mesmo tempo que assegurava a seus amigos da campanha que ninguem cogitava de republica.[2]

Veja-se no estudo sobre Bento Gonçalves, pag. 29, a carta que a este respeito dirigiu a João Evangelista Tavares.

A Assembléa, no meio da anarchia da capital, agitada pelos mais desencontrados sentimentos, não tinha cohesão, nem inspiração propria.

Tão depressa, possuida de boas intenções, convidava Araujo Ribeiro a ir ratificar perante ella a posse tomada no Rio Grande ; como, dominada pelo elemento exaltado, se dirigia ao governo, dias depois, tratando o presidente de réo de anarchia e invocando sobre elle a espada da justiça.

Desesperando de chegar a uma conciliação, suspendeu Araujo Ribeiro de seus commandos os coroneis Bento Gonçalves e Antonio Netto, que andavam reunindo gente, e rompeu com a Assembléa, de que declarou encerradas as sessões.

Quasi ao mesmo tempo (16 de Fev.) a Assembléa rompia as hostilidades, pois declarava illegal a posse no Rio Grande, desconhecendo a autoridade de Araujo Ribeiro e investindo do cargo o vice-presidente o Dr. Americo Cabral de Mello.[3]

Este, logo em seguida, demittia Bento Manoel do commando das armas, substituindo-o por João Manoel de Lima e Silva, e encarregava Bento Gonçalves de pacificar a provincia.[4]

---

3) O Dr. Americo Cabral de Mello é uma figura insignificante e enigmatica na revolução. Elevado ao poder pela Assembléa anarchisada, serviu os designios dos exaltados, ateando o facho da guerra civil.

Legalista depois, assumiu de novo o governo, quando chegou a Porto Alegre a noticia da prisão de Antero, entregando-se aos caramurús extremados e movendo, por instigações delles, iniqua e odiosa perseguição ao brigadeiro Gaspar Francisco Menna Barreto, official que prestara os mais relevantes serviços á causa do imperio.

Parece ter sido um manequim, que as paixões alheias faziam mover a seu talante.

4) Singular missão essa de pacificar a provincia, que a Assembléa e o presidente mesmos acabavam de lançar nos azares da revolução !

* * *

A acção politica de Araujo Ribeiro e a acção militar de Bento Manoel foram assignaladas por uma serie de victorias da legalidade, e esses dois grandes homens e preclaros patriotas teriam de certo posto um paradeiro á revolução, se o governo da regencia tivesse uma orientação mais segura e não desse ouvidos ás intrigas que, em torno delles, fizeram logo surgir as paixões e os interesses feridos pela firmeza e rectidão de que ambos deram provas.

Pela sua prudencia, pelo seu espirito de justiça, o presidente enfraqueceu consideravelmente o partido da revolução, chamando a si muitos dos que haviam tomado parte no movimento de Setembro sem outra intenção alem de obrigar Fernandes Braga a deixar o governo. E ao passo que consolidava a sua autoridade, ia cuidando desveladamente de reorganisar a administração publica.

Bento Manoel levantou na campanha, em pouco tempo, forças respeitaveis, que poderam deter o primeiro surto da revolução. A derrota e prisão de Corte Real, no Passo do Rosario, foi um golpe terrivel para ella, seguido a breve trecho da reacção, que restituiu Porto Alegre ao dominio da legalidade.

Em balde Bento Gonçalves accudiu com numerosas forças, e tentou retomar a cidade em successivos assaltos, que foram repellidos com galhardia pela diminuta guarnição da praça.

A posição dos sitiados, porem, não se poderia sustentar muito tempo, pela desproporção das forças e por falta de mantimentos, se Bento Manoel, por uma habil e audaz manobra, não conseguisse fazer entrar na praça consideravel reforço, com muitas cabeças de gado para abastecimento della.

Bento Manoel salvava a causa da legalidade, quando as

intrigas dos legalistas exaltados estavam trabalhando para perdel-a. No mesmo dia em que elle se apresentava em soccorro de Porto Alegre (4 Julho) entregava Araujo Ribeiro, demittido, a presidencia ao brigadeiro Antonio Elzeario de Miranda e Brito.

O novo governo durou apenas apenas 20 dias, tempo que o Dr. Joaquim Vieira da Cunha, portador de uma representação das camaras e da população do Rio Grande o do Norte, gastou para ir ao Rio de Janeiro e voltar com o decreto reintegrando Araujo Ribeiro na presidencia.

A chegada de Araujo Ribeiro a Porto Alegre, a passagem da flotilha de Greenfell pelos fortes dos revolucionarios, o apresamento de alguns hiates que elles haviam armado em guerra, a tomada do forte de Itapuã, a rendição do coronel Jardim na colonia de S. Leopoldo, succedendo-se em poucos dias, contribuiram para consolidar a posição da legalidade.

Nesse meio tempo, Bento Gonçalves, a quem repugnava o derrame de sangue de irmãos, por uma causa que nunca esposou de coração, fazia nova tentativa de conciliação e de paz. Em 14 de Agosto, escreveu a Bento Manoel, pedindo-lhe uma entrevista, que se realisou no dia seguinte na Varzea. A essa seguiram-se outras conferencias, que não deram resultado, por não quererem os officiaes da revolução acceitar as condições propostas pelo commandante legal : deposição immediata das armas, entrega de Itapuã, dispersão das forças que havia em armas na campanha num curto prazo e retirada dos chefes da revolução para fora da provincia.

Apezar da recusa formal de seus officiaes, não se deu Bento Gonçalves por abatido. Em 5 de Setembro, seis dias antes da proclamação da republica no Seival, voltou de novo a propor a paz a Bento Manoel, «como o maior bem que um e outro podiam fazer á patria». E accrescentava acreditar que

«a ambos sobravam desejos disso,» não duvidando que tudo se conseguiria, «uma vez que obrassem conforme seus corações, sem prestarem ouvidos a exigencias exageradas.»

Bento Manoel, cujo animo energico, cuja vontade imperiosa, cuja resolução prompta não admittiam delongas, estava cansado de hesitações de Bento Gonçalves, cuja posição dubia não comprehendia e em cuja sinceridade lhe custava acreditar. Respondeu-lhe, portanto, que era tarde para um accordo, que «a tropa estava desesperada e a sorte das armas decidiria, visto a audacia com que os companheiros delle haviam repellido na Olaria as suas pacificas proposições.»[5]

No dia 18 chegou á capital Greenfell com a noticia da derrota de Silva Tavares no Seival e da proclamação da republica por Antonio Netto.

A revolução tomava uma feição, perfeitamente accentuada, que até então não tivera. Os dois partidos que, no seio della, se debatiam, os radicaes e os moderados, os que aspiraram á separação e os que apenas resistiam ás violencias do governo provincial, deixaram de contrabalançar-se. Os radicaes, por esse golpe audacioso, tornavam-se senhores da situação. Apenas um homem lhes poderia resistir, pela força propria, pela popularidade enorme de que gosava. Era o coronel Bento Gonçalves, que nunca quiz a republica, que sempre se oppuzera a ella, que mais de uma vez fizera abortar os planos dos radicaes, e que, poucos dias antes da victoria delles, ainda tentava fazer a paz, tratando com Bento Manoel.

O que se passou no seu animo, ao saber a noticia, pelas muitas intelligencias que tinha na praça sitiada, não se sabe ao certo. Ou se perderam, ou foram sonegados os documentos

5) Vejam-se no estudo sobre Bento Gonçalves, pag. 30, as cartas trocadas entre os dois Bentos.

que poderiam comprovar a verdade. Aqui o historiador pode apenas, por ora, fazer conjecturas. Mas todo o seu procedimento anterior, contrario á separação, e depois a sua attitude indecisa nos momentos mais criticos da vida da republica, attitude que comprometteu por vezes a sorte das armas; o apressuramento e a sinceridade com que accudiu a todas as propostas de paz; o beija-mão solicitado ao imperador em 1845, «em signal de gratidão e respeito,» tudo parece indicar, e eu estou firmemente convencido disso, que elle de modo algum poderia applaudir o acto de Netto, aliás praticado sem o seu consentimento.[6] O que é facto é que, no dia seguinte, levantou o cerco da capital, que poderia ainda manter algum tempo, immobilisando ahi o melhor do exercito imperial, e emprehendeu a marcha para o sul, com grave risco para a columna de seu commando. Com esta retirada, abriu mão das vantagens de ordem material, e sobre tudo de ordem moral, que lhe dava o sitio de Porto Alegre.

Bento Manoel immediatamente mandou forças no seu encalço, e embarcando alguns batalhões na flotilha de Greenfell, subiu o Jacuhy, a disputar-lhe o passo. Ia jogar-se a partida suprema entre os dois Bentos, ia travar-se um dos combates mais notaveis da revolução, e de certo um dos que maior influencia tiveram nos destinos da provincia.[7]

No Fanfa, Bento Gonçalves, encurralado na ilha, depois de luctar desesperadamente, arvorou a bandeira branca.

---

6) E' sabido que Antonio Netto só accedeu ás muitas instancias de Joaquim Pedro para proclamar a republica, depois de reluctar um dia inteiro. Do Sr. Lino Soares, irmão de Joaquim Pedro, ouvi eu que Netto fundamentava a sua recusa em não ter para isso o consentimento de Bento Gonçalves, cuja opinião julgava indispensavel ouvir e acatar.

7) Conforme prometti no *Almanak* de 1906, tratarei em tempo detidamente do episodio do Fanfa.

Bento Manoel triumphava e podia esmagar o contrario. Repugnava-lhe, porem, maior derrame de sangue de irmãos. Acceitou a rendição que se lhe propunha. Ella lhe bastava para assegurar a mais completa victoria da legalidade.

As condições pactuadas foram a deposição immediata das armas das forças que estavam na ilha, da gente de Crescencio em 4 dias, e das que se achavam em Jaguarão e Pelotas em 15 dias, afiançando Bento Manoel que seriam livres de perseguição, conforme as ordens do governo, os individuos que as compunham, inclusive todos os chefes e o coronel Bento Gonçalves.

A convenção não foi respeitada, mas quem a rompeu, é preciso que se o diga com a convicção de quem affirma uma verdade, não foi Bento Manoel, porem Bento Gonçalves, e a rompeu com legitimidade e com gloria. Não póde o vencedor, sem desdouro e sem traição, faltar ao pacto ajustado ; mas pode o vencido rompel-o, tem o mesmo o direito de o fazer, quando o movem sentimentos elevados e quando não cura da propria salvação.

Bento Gonçalves capitulou para evitar o exterminio de sua força, que seria fatalmente destroçada ; mas o seu official, que devia levar as condições a Crescencio, foi encarregado de lhe dizer que se não rendesse, que o desarmamento immediato a uma derrota seria um desastre ; que só a resistencia poderia salvar a revolução da ignominia e da morte ; que só pela resistencia se poderiam obter mais amplas concessões. Durante a noite, fez todos os officiaes de sua força abandonarem o acampamento, ficando elle apenas, com Onofre e Zambicari, certo da terrivel vingança que o esperava, mas soberbo e grandioso no seu extraordinario sacrificio, que salvava os companheiros, que salvava a revolução e que salvava a propria honra.

No dia seguinte, vendo Bento Manoel que durante a noite Domingos Crescencio, em vez de depor as armas, levantara acampamento e que se haviam retirado os officiaes da força rendida, remetteu presos para capital a Bento Gonçalves e seus companheiros, como lhe cumpria fazer e como qualquer outro militar conscio dos seus deveres o teria feito, em vista do rompimento da capitulação.

* * *

A derrota de Bento Gonçalves no Fanfa, que deveria ferir de morte a revolução, foi no emtanto o que lhe deu vida.

Deu-lhe vida, porque supprimiu a acção do unico chefe capaz de oppor-se ás idèas victoriosas no Seival, e porque deu aos revolucionarios a noção exacta do momento, unificando-os e fazendo-os comprehender que não tinham outro recurso senão a independencia.

Deu-lhe vida, porque extremou ainda mais os dois partidos em que se dividira a legalidade.

Emquanto Araujo Ribeiro se manteve no Rio Grande, amparou-o sempre o apoio da população e das camaras das localidades do litoral. Chegando a Porto Alegre, a população, que acabava de libertar-se da oppressão de uma demagogia desenfreada, recebeu-o com as maiores demonstrações de regosijo. Não tardou porem que surgissem as desavenças. Em Porto Alegre, como em nenhuma outra parte da provincia, a não ser talvez Rio Pardo, as dissenções entre caramurús e farroupilhas, antes da revolução, haviam degenerado em extremada paixão politica, em verdadeiro odio. O dominio de Pedro Boticario e de seus sequazes pesara depois terrivelmente sobre os contrarios. A represalia não devia ser menos terrivel.

Para contel-a, levantou-se calma, porem inflexivel, toda a inteireza, toda a energia de Araujo Ribeiro, sustentado nesta attitude por Bento Manoel. O seu plano, o plano de

ambos, era pacificar a provincia mais pela moderação, pela magnanimidade, do que pela violencia, só empregando a força onde a conciliação fosse impossivel. E a noção que elles tinham do momento historico era a unica digna e a unica exacta. Depois delles, a violencia só deu resultados contraproducentes, e se o governo afinal venceu, foi porque reproduziu no fim a politica iniciada no começo, deixando tudo á discrição da magnanimidade e da capacidade militar de Caxias.

Não o comprehendiam assim os exaltados, que só sonhavam vinganças e perseguições. A moderação de Araujo Ribeiro e a prudencia de Bento Manoel, não levando tudo a ferro e fogo, mereceram-lhes censuras. Não faltou quem os taxasse de fracos e suspeitos. Começaram a surgir na capital pequenos jornaes, de que era figura proeminente o francez J. Girard, a quem se deveria juntar em breve o seu compatriota Claudio Dubreuil, tristes foliculario que haviam turvado as consciencias antes da revolução e que deviam perturbar então a tranquillidade publica. Com elles fez coro no Rio de Janeiro o *Sete de Abril*, que, por paixão politica, por simples opposição ao governo, não trepidou em chamar Bento Manoel de «sedicioso por vingança, traidor por ambição, e por sympathia inclinado sempre aos seus antigos companheiros de armas,» accrescentando que, «entre os romanos, tal homem seria precipitado da rocha Tarpéa, e entre os brazileiros, era commandante das armas de uma provincia.» Já o *Jornal do Commercio* dissera que «a sua inacção desde o principio da lucta espantava a todos os amigos da boa ordem.»

Depois do Fanfa, quando um dos prisioneiros passava em frente a palacio, apezar dos esforços da escolta e de alguns cidadãos, foi apedrejado pela populaça desvairada. O ajudante de ordens do presidente, que acudiu, tambem foi apedrejado e ferido.

O Dr. Sebastião Ribeiro, que redigia o *Justiceiro*, protestou contra a selvageria do ataque num vehemente artigo, que enviou a Girard, editor do jornal, exhortando os rio-grandenses a que não tolerassem que seus feitos heroicos fossem manchados por actos de desmando e barbaridade, deixando de acompanhar os fautores do motim, que «eram em sua maior parte extrangeiros de baixa condição.»

Girard recusou imprimir o artigo, suspendendo a publicação do *Justiceiro*. O facto teve grande repercussão, redobrando a grita contra Araujo Ribeiro e Bento Manoel.

Desgostoso, Araujo Ribeiro seguiu para o Rio Grande, e durante sua ausencia tomou a opposição consideravel incremento. Os exaltados não se sentiam satisfeitos com a derrota e prisão de Bento Gonçalves e Onofre. Como Bento Manoel tivera, ao acceitar a capitulação, um procedimento que o honrava, poupando maior derrame de sangue; como não evitara a fuga dos officiaes revolucionarios; como não previra que Bento Gonçalves faltaria ao ajuste; como se contentara com prender a este e aos poucos companheiros que com elle haviam ficado, parecia-lhes que servira mal a causa da legalidade, e o accusavam de atraiçoal-a. Começaram a injurial-o, negando-lhe todo o merecimento. O grande heroe da legalidade passou a ser Silva Tavares, que vencera, elle só, no Passo do Rosario! Bento Manoel era um renegado, de cuja declaração a favor da legalidade datavam as mais horriveis calamidades que pesavam sobre a provincia, e que commettia o crime de «verter copiosas lagrimas, depois dos combates, pela morte de seus antigos companheiros no crime.»

Essas odiosas paixões, explodindo numa imprensa sem escrupulos, prenunciavam terriveis males.

Araujo Ribeiro, cada vez mais desgostoso, solicitou a sua demissão; mas, sabendo da desordem que lavrava na ca-

pital, para ali seguiu, e logo em seguida mandou soltar grande numero de pessoas presas arbitrariamente, recolhendo á prisão os dois maiores culpados da anarchia e das violencias praticadas durante sua ausencia.

Isto ainda mais irritou os exaltados, cujo furor não conheceu limites.

* * *

No dia 5 de Janeiro de 1837, assumia a presidencia o brigadeiro Antero José Ferreira de Brito.

A sua posse foi saudada pelos do seu partido como uma nova era de felicidade e como o prenuncio da salvação da patria, ao mesmo tempo que era Araujo Ribeiro coberto de insultos.

Dizia do seu governo a *Sentinella da Liberdade*:

«Em pouco mais de 60 dias, foram soltos mais de 100 facinorosos, rebeldes a toda a prova, matadores e ladrões.»

E o *Campeão da Legalidade*, mais audacioso, avançava ainda :

«O seu genio atrabiliario, as suas maneiras incivis e repulsivas, alem do seu aspecto carrancudo e sombrio (effeitos de uma má educação) deram motivo a uma geral indignação e descontentamento. Reduziu-se o Sr. Araujo Ribeiro a um limitado circulo de abjectos intrigantes, parasitas e bajuladores, pela maior parte membros de sua parentella (a mesma de Bento Gonçalves !); e estes, aproveitando-se do seu isolamento e do seu animo vacillante, lançaram as mãos ao leme de sua autoridade e principiaram a darem-lhe o rumo que convinha ao fim dos seus caprichosos e sinistros designios. As numerosas e consecutivas solturas dos principaes collaboradores da rebellião, judicialmente processados e pronunciados, foi a primeira demonstração da influencia desta concomitante cafila de privados... e bem conhecidos instigadores.»

E o que é mais, o novo presidente applaudia e parece mesmo que instigava estas ruins paixões dos peiores elementos da sociedade. O inicio do seu governo foi assignalado pelas mais odiosas perseguições a todos os do partido moderado, militares e civis, que haviam prestado auxilio a Araujo Ribeiro. As prisões se enchiam de gente, sob o mais futil pretexto, e começaram as deportações em massa para o Rio de Janeiro.

Voltava a capital a dias mais sinistros, que os do dominio de Pedro Boticario, com a aggravante ainda de terem então os demagogos o apoio e o applauso do presidente.

Os insultos a Araujo Ribeiro e a perseguição a seus partidarios não bastavam para cevar a furia de vingança. Araujo Ribeiro foi violentamente deportado da provincia, o presidente da camara e outros cidadãos conspicuos do Rio Grande foram presos, enviados para Porto Alegre e ahi encarcerados em promiscuidade com revolucionarios; e nos conciliabulos dos dominadores do dia, foi resolvida a perda de Bento Manoel.

Antero representou ao governo contra elle, fazendo sentir a necessidade de destituil-o do commando das armas, pois que, pela sua molleza, parecia recusar-se a descarregar um golpe de morte na revolução, abatendo-a de vez. E para mais accentuar a sua attitude aggressiva, mandou immediatamente publicar, na imprensa da capital, o officio que acabava de dirigir ao ministro da guerra.

Em contraposição a estes desvarios, a esta allucinação, veja-se agora o procedimento calmo e digno de Bento Manoel.

Ao ter conhecimento das primeiras perseguições em Porto Alegre, com flagrante desrespeito á amnistia promettida pela regencia aos que depuzessem as armas e se apresen-

tassem ao governo, amnistia de que elle e o presidente tinham feito a grande arma de sua politica, amnistia que só tinha produzido beneficos resultados; immediatamente dirigiu-se a Araujo Ribeiro, rogando-lhe encarecidamente «desse as mais energicas providencias, afim de que, por uma vez, desapparecessem semelhantes perseguições.»[8]

Nessa carta, que é brilhante confirmação do seu bom senso, de sua moderação e de sua elevação de animo, pondera que, «quando elle e o presidente haviam proclamado, offerecendo o esquecimento de opiniões politicas, não fora com o fim de armar um laço a homens illudidos; porem com o firme proposito de manter a todo o custo o que solemnemente haviam promettido.» E accrescentava que «um procedimento contrario seria indigno, não só do governo, mas de todo o homem que prezasse a sua honra.»

E, num brado de indignação, por ver enxovalhada a a obra de conciliação e de paz a que se votara com toda a sinceridade e com todo o fervor de patriota, terminava por estas palavras, dignas do seu grande coração e dignas do grande e superior espirito a quem eram dirigidas:

«Considere V. Exa. que a lucta não está terminada e que sómente (ainda batendo a força rebelde que tenho á vista) por meio de moderação, é que se conseguirá pacificar a provincia; e se continuar-se o systema de perseguir-se aos que se apresentaram, confiados nas promessas que emittimos em nossas proclamações, eu, não podendo tolerar a sangue frio os clamores dos que confiaram em minha palavra, empenhada pelas insinuações do governo, e das familias que com justiça se queixarão de mim, arguindo-me com quebra de minha honra, terei de abandonar a provincia, para não teste-

8) Documento n. 1

munhar e de alguma forma autorisar o procedimento contrario aos interesses da patria, e indecoroso tanto ao governo, como a V. Exa. e a mim.»

Poucos dias depois, por intermedio de Fructuoso Rivera, recebia propostas de paz de Antonio Netto. As negociações, interrompidas no começo e reatadas dias depois, não deram resultado, em vista das exageradas exigencias dos revolucionarios. Não se deixou entretanto Bento Manoel embahir e, sempre vigilante e em guarda, pôde bater, logo em seguida ao rompimento das negociações, a força de Netto nos dois combates consecutivos de Velleda e Candiota.

O officio em que communicava estes successos a Araujo Ribeiro chegou a Porto Alegre depois da posse de Antero, que o abriu e respondeu (10 de Janeiro), extranhando a tentativa de accordo, pois que «nem Bento Manoel nem elle estavam autorisados a entrar em negociações com tal quadrilha de salteadores ;» que «das muitas e reiteradas contemplações que com elles tinha havido, nenhum proveito resultara ainda em favor do socego publico.»

Obcecado em seu odio e deixando transparecer o que havia estreito em seu entendimento e feroz e selvagem em seu coração, accrescentava estas phrases, que são a sua eterna vergonha :

«Desenganemo-nos, pois, que não ha outro meio para por termo a esta desordem, senão o debellar os sediciosos e atirar-lhes como a feras indomitas e devastadoras. A V. Exa. pertence applicar este remedio, atacando-os, prendendo-os, para serem entregues ao poder judiciario, em cujas mãos unicamente existe a faculdade de legalmente os punir ou absolver.»

E ordenando-lhe que «aproveitasse qualquer occasião que se lhe offerecesse para os bater e derrotar,» terminava,

dizendo que estimaria «congratular-se com elle pelo completo exterminio dos rebeldes.»

O velho guerreiro sentiu-se profundamente com o teor desta resposta, que ainda mais accentuou o desgosto que o dominava. Acabaram de exasperal-o as noticias das perseguições que não cessavam, das continuadas deportações e do desrespeito aos salvos-conductos que elle e Araujo Ribeiro haviam concedido.

Em principios de Março recebeu a noticia de sua suspensão do commando das armas, com ordem de o passar ao official a quem, pela graduação, competisse assumil-o. Resignando-se a mais este desacato, entregou em Caçapava o commando ao coronel João Crysostomo da Silva.

Estava no proposito de voltar á vida privada, quando veio fazel-o tomar resolução diversa a noticia de que Antero sahira da capital, com o intuito de prendel-o, vindo a ordem de prisão encarregada ao coronel José Maria da Gama, que o precedia na marcha.

Bento Manoel não era homem que se sujeitasse a semelhante humilhação como um pusilanime, e delineou logo, com a habitual rapidez de resolução, o plano audacioso de prender o presidente, antes que este o prendesse.

A' meia noite de 23 de Março, quando atravessava o passo de Tapevi, foi o presidente preso por um piquete de Bento Manoel, sob as ordens de Demetrio Ribeiro.

Na manhã seguinte, abrindo as cartas que lhe eram dirigidas do Rio Grande e de que fora portador um dos da comitiva do presidente, soube que continuavam as deportações e que o proprio Dr. Araujo Ribeiro tinha sido violentamente deportado, em um pequeno navio sem os precisos commodos, sendo acompanhado até o embarque por um official, a pretexto de evitar que o desacatassem.

Isto ainda mais accendeu o seu justo resentimento, sem que entretanto soffresse o brigadeiro Antero a menor desconsideração de sua parte.

Bento Manoel, prendendo Antero, não tinha intenção de abandonar o serviço da legalidade ; porem, coherente com os seus principios e detestando a anarchia, queria apenas abater o partido das perseguições e restabelecer a ordem na provincia, tendo já iniciado negociações com alguns chefes da revolução, que accordavam em desistir da republica, submettendo-se, desde que o governo entregasse a presidencia da provincia ao Dr. Joaquim Vieira da Cunha e o commando da guarnição de Porto Alegre ao brigadeiro Gaspar Francisco Menna Barreto. Neste sentido, no dia seguinte, dirigiu-se a diversos officiaes generaes em Porto Alegre, solicitando a coadjuvação delles.[9]

E neste proposito continuou algum tempo, até que teve a certeza de que em Porto Alegre, com o apoio do Dr. Americo Cabral de Mello, continuavam as perseguições com maior furia, que o brigadeiro Gaspar fora preso e deportado, pelo unico crime de ter recebido o seu convite para auxilial-o na pacificação da provincia.[10]

A situação se aggravava dia a dia e elle não era homem de recuar. Entrou em accordo com os chefes da revolução, promettendo-lhes o seu apoio, para sustentar a independencia da provincia, unicamente *até declarar se a maioridade do imperador*.

Apezar desse accordo, ainda não desistiu de tentar a pacificação do Rio Grande, procurando a submissão dos revolucionarios de modo honroso para um e outro partido. E' pre-

9) Documento n. 2

10) Só no dia 2 de Abril, o Dr. Americo Cabral de Mello deportou para o Rio de Janeiro, 118 presos.

ciso insistir neste ponto, e provar que a prisão de Antero não importou no seu bandeamento immediato para a republica. Muitos dias foram empregados em negociações de paz, como o demonstra a carta que o Dr. Sebastião Ribeiro, em 13 de Abril, dirigiu á sua mãe, participando-lhe que «finalmente os republicanos, penetrados do verdadeiro interesse da patria, *tinham assentado de desistir da republica*», e Bento Manoel e seus amigos de «*sustentar a independencia da provincia até a maioridade de D. Pedro II.*»[11]

Esta carta, cujo caracter intimo afasta toda a suspeita de não ser a expressão da verdade, indica que, de 23 de Março a 13 de Abril pelo menos, Bento Manoel procurou chamar a revolução a um accordo, propondo-lhe a principio auxilio *unicamente até a maioridade do imperador*, isto é, conseguindo implicitamente a submissão della por occasião da maioridade ; e obtendo depois a promessa da conciliação immediata, pela desistencia da republica e consequente reincorporação do Rio Grande ao imperio.

Infelizmente a intolerancia dos caramurús exaltados inutilisou todo o seu trabalho para a paz, e elle desesperou de fazer ouvir a voz da razão aos desvairados de Porto Alegre.

«Se Bento Manoel, diz judiciosamente o Dr. Sá Brito, sómente prendesse o presidente, ficando como dantes legalista, não seria menor a confusão e desordem na provincia : teria feito as coisas por metade e disso sentiria as consequencias, no estado de exaltação desse partido (o legalista) que era então o verdadeiro representante da anarchia em S. Pedro do Sul. A ser crucificado como Christo, degollado como o Baptista ou apedrejado como Estevão, preferiu Bento Manoel passar o Rubicon, não para sua elevação pessoal, não acclamado por

11) Documento n. 3

bandos de famintos e brutaes soldados, não para opprimir os bons cidadãos ; porem, a par de poucos pensadores amantes de seu paiz, para correcção da iniquidade e exaltação de sua patria.»

* * *

Por mais de dois annos serviu Bento Manoel debaixo das bandeiras da revolução e as levou, de victoria em victoria, até o apogeu de sua grandeza.

De todos os chefes militares da republica nenhum se lhe póde comparar pela actividade e pelos talentos militares. Se Bento Gonçalves o igualava em popularidade, estava muito longe de poder sustentar o confronto sob o ponto de vista de tactica e de estrategia e de capacidade de commando, como o attestam eloquentemente os brilhantes e rapidos successos de um e os repetidos desastres do outro.

Bento Gonçalves não tem, durante a revolução, uma acção militar de vulto coroada de successo. A batalha de Taquary, que poz em linha o maior numero de combatentes de parte a parte, e que dizem planeada e dirigida por elle, foi um insuccesso, e seria uma completa derrota, se da parte dos imperialistas houvesse mais tino e mais resolução.

A Bento Manoel só se pode comparar nessa epoca o papel de Antonio Netto, e mais tarde o de David Canabarro. Nenhum, porem, o excedeu.

Outros teriam sido os destinos do Rio Grande, se João Manoel de Lima e Silva não tivesse ficado tão cedo inutilisado, e se a Bento Manoel não se houvessem anteposto intrigas e paixões, que acabaram por desgostal-o dos companheiros e desilludil-o do governo republicano, que, segundo a sua expressão, era «em theoria de anjos, porem que na pratica nem para os diabos servia.»

Dizem que elle se retirou do serviço da republica, por-

que a sua ambição desmarcada lhe não tolerava occupar o segundo logar. Se elle tivesse tal ambição, facil lhe seria de certo ter essa primazia, a que a sua capacidade e a sua força lhe permittiam aspirar e que os seus extraordinarios serviços lhe davam o direito de querer. Longe disso, tratou de fazer reconhecer Netto como chefe supremo das forças da revolução, e serviu debaixo das ordens delle e ao lado dos outros officiaes superiores da republica.

Quando Bento Gonçalves voltou ao Rio Grande, prestou obediencia ao seu antigo rival, ao seu vencido e prisioneiro do Fanfa Não se pode dar maior prova de desprendimento, de falta de ambição.

As causas que determinaram a sua retirada são outras, muito differentes, e que de modo algum o deshonram.

Essas causas foram a intriga, a inveja, a paixão, que se puzeram em campo contra elle.

A principio tudo supportou, mas uma desconsideração mais formal, uma injuria mais directa, acabou por exasperal-o. O tenente-coronel Francisco José da Rocha, official «insubordinado e indigno de cingir a banda,» foi por elle asperamente reprehendido. O governo da republica, logo em seguida, o nomeou commandante do 2º batalhão de caçadores. Bento Manoel viu nesse acto um desaire á sua autoridade e um insulto á sua honra e pundonor militar. Pediu, portanto, a sua demissão do commando que exercia (Julho 1839) e, comquanto não deixasse as armas e não abandonasse a provincia, onde tinha grandes interesses, recusou-se desde então a tomar qualquer iniciativa ou commandar forças em operações.[12]

* * *

Quando o Dr. Saturnino assumiu a presidencia da provincia, um dos seus primeiros cuidados foi tentar uma appro-

12) Documento n. 4

ximação com Bento Manoel, chamando-o ao serviço da legalidade.

Com esse intuito, enviou-lhe, em fins de Setembro de 1839, o major Jeronymo Baptista de Alencastro, que teve com elle uma conferencia em Tiana, no Estado Oriental. As propostas do legalista consistiam no offerecimento de 200 contos, uma cadeira de senador, a reintegração no posto que tivera, como uma missão diplomatica para o Dr. Sebastião Ribeiro, no paiz da Europa que elle escolhesse.

Bento Manoel, recusando nobremente tal proposta e coherente com suas opiniões anteriormente manifestadas quando acceitara o serviço da revolução, disse que o remedio aos males da provincia estava nas mãos do proprio governo, pelo reconhecimento da independencia della e federação ao Brazil até a maioridade do imperador ; que, tendo recusado a amnistia offerecida pelo ministro da guerra, quando este estivera em Porto Alegre, não acceitaria então a do presidente, cuja autoridade era transitoria e que podia ser substituido por outro igual a Antero ; que talvez ainda podesse servir ao imperio, no caso unico de ser Araujo Ribeiro reintegrado na presidencia.[13]

Seu velho amigo e compadre Candido Xavier de Azambuja, em cuja casa se realisou a conferencia, juntou as suas instancias ás do emissario, fazendo-lhe ver as desgraças da provincia.

Bento Manoel, com a agudeza de espirito, com a astu-

---

13) E' notavel a coherencia com que Bento Manoel insistia em todas as suas declarações sobre a necessidade de um governo moderado e conciliador, ou fazendo questão de Araujo Ribeiro, ou indicando o Dr. Joaquim Vieira da Cunha, como um meio de harmonisar os partidos extremados. Foi essa mesma necessidade de moderação e concordia que o decidiu mais tarde a servir debaixo das ordens de Caxias, que é o maior e o mais nobre vulto de nossa historia.

A tradição deve ser recebida com a maxima reserva, sobre tudo tratando-se de tradição que data de uma epoca agitada, em que as paixões campeavam infrenes, não respeitando cousa alguma. Tal tradição é suspeita, não tem o menor valor perante a critica historica.

A admittir-se a tradição sobre Bento Manoel, teriamos de acceitar tambem como verdade, e hoje sabemos que é mentira, que Canabarro vendeu-se a Caxias, deixando destroçar a sua força em Porongos, para terminar a revolução ; que Bento Gonçalves foi um monstro sanguinario e que mandou assassinar ao coronel Albano e a Antonio Paulino da Fontoura.

E' preciso protestar contra as falsidades que nos transmittiu a tradição apaixonada[16] e eu me insurjo contra ella, como se insurgiu o Dr. Sá Brito, ao dar ao Dr. Sebastião Ribeiro, ao proprio filho do accusado, esta resposta memoravel e digna de ser repetida aqui :

«Não será o meu amigo, nem mesmo a geração presente, quem ha de julgar imparcialmente o procedimento de seu pae, e sim a historia abrilhantada pelos futuros progressos da mo-

---

16) E' singular que, decorridos mais de 60 annos depois da revolução, e contando-se entre os descendentes de Bento Manoel muitos de elevada posição e de não commum cultivo intellectual, nenhum delles tenha até hoje procurado fazer a rehabilitação do illustre guerreiro.

Não vae nesta observação a menor censura a quem quer que seja, e nem me cabe a mim fazel-a.

Cito apenas um facto, que preciso assignalar, prevendo o caso de que alguem possa tirar delle a conclusão de que essa ausencia de defeza é indicio de uma causa ingrata, de que são justas as accusações que pesam sobre Bento Manoel.

Em qualquer outro paiz, este silencio teria valor. Entre nós, porem, não tem a menor significação, dadas as circumstancias especiaes de nossa educação civica e do pouco caso com que encaramos os grandes feitos e os grandes homens do passado.

ral e da sociabilidade, quando valerem menos os nomes das cousas que a sua realidade. Se é possivel conjecturar sobre os juizos dos vindouros, que poderá dizer um dia a historia desapaixonada e imparcial sobre esse procedimento, senão que seu pae, como homem superior, posto que não litterato, o que mais abona seu natural talento, sua moral e sãos principios, combateu desinteressadamente os excessos damnosos á sociedade, ou se manifestassem elles entre revolucionarios exaltados, ou entre anarchistas ferozes, que por ludibrio se denominavam legalistas ? Meu amigo julga o general Bento Manoel como legalista ferrenho, como outrora o julgava eu, sahido apenas das escolas ; mas, para julgar os homens, é preciso elevar nosso espirito acima das opiniões vulgares.»

* * *

Bento Manoel (sinto que o futuro não ha de desmentir as minhas palavras) quando se tiverem extinguido de todo as paixões que a revolução accendeu, que se perpetuaram e que ainda vivem, ha de ser um dos vultos mais illustres e mais nobres da nossa historia, capaz de hombrear com Bento Gonçalves.

E já que da penna me cahiram de novo estes dois nomes —Bento Manoel e Bento Gonçalves— como num confronto, seja-me permittido completar aqui o meu pensamento sobre os dois grandes homens da revolução, pensamento que deixei amadurecer longos annos em meu espirito, e que não escrevi mais cedo, porque razões de ordem particular, considerações pessoaes me impunham uma discreta reserva.

Ambos amaram fundamente o Rio Grande e o serviram o melhor que puderam. Ambos se deixaram arrastar pelas idéas de liberdade que se alastravam como uma torrente por todo o Brazil; ambos combateram com a mesma sinceridade a tyrannia.

Foram ambos martyres de suas aspirações generosas, que só lhes trouxeram desgostos e ingratidões.

Bento Gonçalves, mais sentimental, preoccupado com o que poderiam dizer delle os companheiros, teve, como factor predominante de seus actos, a lealdade que devia ou que julgava dever aos seus amigos, sem distinguir os sinceros dos exploradores, sacrificando a essa amizade fortuna, posição e até os seus mais intimos sentimentos de fidelidade ao monarcha.

Durante toda a revolução, o seu papel resentiu-se da dualidade de sentimentos a que obedecia : por educação e por principios, monarchista, teve de servir a republica, arrastado pelos companheiros, pelos quaes se sacrificou. Assim é que, nas occasiões supremas, quando a sorte da revolução dependia de uma resolução rapida e efficaz, esteve sempre abaixo das circumstancias, e a sua hesitação, o seu pendor para a paz e para a monarchia, comprometteram a sorte das armas e a vida da republica.

Bento Manoel, mais coherente comsigo mesmo, mais independente, de vontade mais poderosa, sem obedecer a suggestões extranhas, resistiu sempre ás seducções dos falsos amigos, ouvindo a voz do dever, que lhe mandava combater a prepotencia e a tyrannia, viessem de onde viessem, firme nos seus primitivos intuitos ao entrar na revolução, embora gritassem contra elle os contemporaneos, cujo juizo desprezava, appellando para o juizo do futuro, para o juizo da historia, como o unico digno a que um homem possa aspirar.

Esta hesitação de um e esta firme resolução de outro são os traços caracteristicos que desenham vigorosamente a individualidade dos dois grandes homens da revolução. E esta linha divisoria se traçou cada vez mais nitida, pois que, se Bento Gonçalves foi guiado e dirigido por secretarios, que se succediam uns aos outros (Zambicari, Corrêa da Camara,

Amaral, Ulhoa Cintra, José Mariano, Rossetti, Domingos Almeida etc.) fazendo alguns muitas vezes dos actos delle o reflexo de seus sentimentos e de suas paixões pessoaes ; Bento Manoel andou sempre aconselhado por seu filho, o Dr. Sebastião Ribeiro, que tinha o cuidado, o interesse pessoal de sua honra, que era a da familia, que era a sua propria.

Indubitavelmente Bento Manoel tem mais individualidade e esta se projecta poderosamente sobre toda a revolução. Bento Gonçalves ouviu de mais a voz do coração, não soube resistir aos companheiros, e a sua fraqueza teria prejudicado a sua propria gloria, reduzindo-o ás proporções de um ambicioso vulgar, se a abnegação e o esquecimento de si mesmo, de que deu tão repetidas e tão generosas provas, não exalçassem a sua personalidade moral, resgatando as faltas que a sua posição contrafeita, que a sua condescendencia lhe fizeram commetter.

O valor moral dos dois vultos, de estructura tão diversa, me parece igual e eu hesitaria entre os dois, se á ultima hora não houvesse Bento Gonçalves decahido do pedestal a que se elevara, indo solicitar, como um arrependido, o beija-mão do imperador, mostrando com isso que nunca estivera na altura de sua posição, que não comprehendera a grandeza e a elevação do papel que teve na republica.

Por isso o vulto historico de Bento Manoel, comquanto de aspecto mais aspero, se me afigura mais varonil e de maiores proporções.

Rio Grande, 24 de Junho de 1906.

Documentos justificativos

1 *Bento Manoel protesta contra as perseguições*

Illmo. e Exmo. Sr.—Com bastante desgosto levo ao conhecimento de V. Exa. copia das cartas que me escreveram o coronel Jeronymo Gomes Jardim e Antonio José Ribeiro Bemfica. Elles imploram a V. Exa. do impolitico procedimento com que alguns anarchistas, com o titulo de legaes, perseguem a muitos cidadãos que estiveram alistados entre os rebeldes, sem outro fim mais que saciar paixões particulares, exacerbar os animos e fazer desacreditar o governo central e a administração provincial. Quando o Exmo. Sr. regente do imperio, V. Exa. e eu proclamamos, offerecendo o esquecimento de opiniões politicas aos que deixassem o partido anarchico e se apresentassem á força legal, não foi com o fim de armar um laço a homens illudidos ou que seguiram um partido contrario a seu proprio coração, acreditando que, compromettidos como estavam, não se poderiam evadir á justa punição de criminalidade ; foi, sim, com firme proposito de manter a todo o custo o que solemnemente promettemos. Um procedimento contrario seria indigno, já não digo de um governo, mas de todo o homem que preza a sua honra.

Como, pois, se perseguem agora os mesmos homens por umas opiniões cujo esquecimento se lhes garantiu ? V. Exa. sabe muito bem que, em virtude da carta do Exmo. regente, foi que prometti o olvido de opiniões, medida que, ainda prescindindo da insinuação do Exmo. regente, era indispensavel adoptar-se nas circumstancias em que nos achámos, circumstancias que até agora não tem desapparecido ; e V. Exa., a provincia e o Brazil estarão convencidos do quanto ella tem sido proficua á causa da legalidade. Se, por este meio, não se tivessem subtrahido tantos homens que se achavam entre os rebeldes, não teriamos obtido tantas vantagens ; e a

noticia que grassa de que se perseguem com furor aos que, confiados nas promessas do governo, se têm apresentado, faz com que muitos, que o desejavam fazer, continuem no partido rebelde, e os anarchistas radicaes se servem de semelhante proceder para desacreditar o governo, suscitar-lhe novos inimigos e conservar unidos todos os que se julgam compromettidos.

O esquecimento de opiniões, que se lhes offerece, alem de ser um meio índispensavel para enfraquecer o partido rebelde, é conforme á disposição do nosso codigo, que sómente commina penas aos cabeças, e não é admissivel que houvessem tantos quantos os anarchistas mascarados querem inculcar.

Eu acredito que estes inimigos do socego publico se valeram da ausencia de V. Exa. para dar exercicio a vinganças ignobeis e já V. Exa. terá feito pôr termo ás vexações exercidas nessa cidade ; e ora, dirigindo-me a V. Exa., lhe rogo encarecidamente haja de dar as mais energicas providencias, afim de que, por uma vez, desappareçam semelhantes perseguições, atrevendo-me a lembrar a V. Exa. que talvez deixem de progredirem, se se applicarem aos perseguidores as disposições dos §§ 1 e 2 do art. 1° da lei de 11 de Outubro pp., pois que taes individuos nada menos pretendem que continuar a anarchia por outra forma, em damno sempre da provincia e do imperio.

Certo em que V. Exa. fará terminar as perseguições, deixo de dirigir-me ao Exmo. regente, que poderia talvez suppor existir menos boa intelligencia entre V. Exa. e eu. Considere V. Exa. que a lucta não está terminada e que sómente, ainda batendo a força rebelde que tenho á vista, por meio da moderação é que se poderá conseguir pacificar a provincia ; e, se continuar-se o systema de perseguir-se aos que se apresentaram, confiados nas promessas que emittimos em nossas proclamações, eu, não podendo tolerar a sangue frio os clamores dos que confiaram em minha palavra, empenhada pelas insinuações do governo, e das familias que com justiça se queixarão de mim, arguindo-me com quebra da minha honra, terei de abandonar a provincia para não testemunhar e de alguma forma autorisar o procedimento contrario aos interesses da patria e indecoroso, tanto ao governo, como a V. Ex. e a mim.

Deus Guarde a V. Exa.—Estancia da Tuna, 3 de Dezembro de 1836—Illmo. e Exmo. Sr. José de Araujo Ribeiro—*Bento Manoel Ribeiro*

2 *Bento Manoel convida diversos generaes a unirem-se a elle para pacificar o Rio Grande*

Illmo. e Exmo. Sr.—Conhecendo os infinitos males que o despotismo e arbitrariedade do brigadeiro Antero José Ferreira de Brito faziam pesar sobre os mais distinctos e leaes rio-grandenses, e bem assim os que por sua pessima administração ameaçavam submergir para sempre em um pelago de desgraças esta infeliz provincia, prendi-o para evitar, emquanto é tempo, o precipicio, a que em tão curto espaço nos ia elle arrojando.

Posso assegurar a V. Exa., que com este passo se extinguirá entre nós a guerra civil, se V. Exa. lhe prestar coadjuvação, como espero dos seus serviços e patriotismo.

Tudo se harmonisará: os republicanos desistem de seus projectos e se submettem ao governo imperial, se quanto antes vier occupar a vice-presidencia o Dr. Joaquim Vieira da Cunha, e se for entregue ao brigadeiro Gaspar Francisco Menna Barreto o commando da guarnição dessa cidade.

Adoptadas estas medidas, eu respondo ao governo imperial pela detenção do brigadeiro Antero de Brito.

E' ainda necessario que se faça quanto antes partir para entre seus companheiros o general D. Fructuoso Rivera; e na certeza de que o dito brigadeiro responderá com a vida a toda a omissão que haja a este respeito.

Espero que V. Exa. aproveitará esta occasião para fazer mais um distincto serviço á nossa patria; promovendo efficazmente a conclusão deste assumpto.

Deus guarde a V. Exa.—Campo, 23 de Março de 1837.—Illmo. e Exmo. Sr. Bento Corrêa da Camara, tenente-general.—*Bento Manoel Ribeiro*

No mesmo sentido aos brigadeiros Manoel Carneiro da Silva Fontoura e Gaspar Francisco Menna Barreto, marechal João de Deus Menna Barreto e tenente-general Francisco das Chagas Santos.

3 *Carta do Dr. Sebastião Ribeiro participando que os revolucionarios desistem da republica*

Minha Mãe e Sra.—Cambahy, 13 de Abril de 1837.—Finalmente os republicanos, penetrados do verdadeiro interesse de nossa patria, assentaram de desistir da republica, e nós de sustentarmos a independencia da provincia durante a menoridade do Sr. D. Pedro II

E' unico meio de poupar victimas e de pôr termo a uma guerra devastadora e sem proveito. De Caçapava serei mais extenso.

A carta para o parente Candido fará Vmcê. o favor de mandal-a com brevidade para onde quer que elle esteja.—Seu filho obrigado e agradecido —*Sebastião*

4 *Bento Manoel abandona o serviço da republica*

Illmo. e Exmo. Sr.

Depois de haver feito sacrificios quasi superiores ao esforço humano na defeza da integridade do Brazil, em cujo serviço havia encanecido, me vi forçado a abandonal-o pela ingratidão, que se usou commigo, e sobretudo por não comportar um desaire, que a estupidez do brigadeiro Antero de Brito e perversidade de seus conselheiros me destinavam por galardão.

Sabe-o a provincia inteira, e sabem-n'o até os visinhos estados.

Entretanto minha posição social não tolerava ficasse eu então neutro no meio da violenta agitação em que estavam os espiritos ; nem jámais o meu caracter lhano me permittiria o figurar de hypocrita ; e alem disso meus bens (que avultavam no estado) e a conservação delles a bem de minha numerosa familia, reclamavam a minha adhesão á causa, que começou a contar, dessa epoca, a maioria do paiz por si.

Dediquei-me pois a ajudar os republicanos, porem foi o meu intento servil-os na classe de simples cidadão, sem exercer cargo algum.

Viram-me todos prestar meus serviços ao lado do coronel João Antonio e de outros dignos rio-grandenses, expondo-me assim ás amargas satyras dos meus inimigos, sem outro objecto mais do que ser util ao Rio Grande.

Por fim, havendo regressado de seu exterminio o Exmo Sr. presidente, nos encontramos em Rio Pardo ; marchamos até o Padre Eterno, e retrocedemos juntos para a villa do Triumpho.

No decurso desta jornada, occupei-me sómente em eximir-me do commando das divisões para que S. Exa. me havia nomeado ; já o coração presago me annunciava futuros dissabores ; já bastantes ingratidões havia soffrido daquelles a quem melhor tinha servido, e eu não duvidava quão brevemente m'as causariam esses que então tanto me lisongeavam.

Afinal sacrifiquei minha opinião e meus principios a uma pura condescendencia com aquelle Exmo. Sr.

Eis que, sem distar muito tempo, vejo já realisados meus presentimentos, notando com extranheza no n. 79 do *Povo*, jornal da republica, publicado um decreto referendado por V. Exa., onde nomeia para tenente-coronel e commandante do 2° batalhão de caçadores Francisco José da Rocha, desairando-me desta arte aos olhos de todo o paiz, pois é geralmente sabido que reprehendi asperamente esse insubordinado bahiano, indigno até de cingir a banda, que desdoura.

Dedicado desde os meus primeiros annos á carreira militar, me tenho nella avantajado, não pelos meios do servilismo, senão por acções de esforço e intelligencia ; e servindo nesses tempos com os generaes D. Diogo de Souza, Conrado Jacob e tantos outros, que temos o costume de chamar despotas, nenhum delles jámais me desairou.

Ali estão os rio-grandenses todos testemunhas do apreço e consideração com que sempre me honraram, sem que eu soubesse curvar-me á prepotencia.

Hoje, já proximo da sepultura e cheio de cans ganhadas em arduos serviços á patria prestados, não posso nem devo tolerar que, por um obscuro bahiano, fira V. Exa., nem o Exmo. governo, minha honra e pundonor militar.

Pelo que levo ao conhecimento de V. Exa. e para sua intelligencia, que desde a data desta me reputo demittido da graduação que tenho na republica e exonerado do serviço militar ; ambicionando a honra de ser considerado sempre como um simples cidadão rio-grandense, favor a que meus serviços me dão algum jús.

Deus guarde a V. Exa.—Cachoeira, 18 de Julho de 1839.—Illmo e Exmo. Sr. coronel José Mariano de Mattos, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—*Bento Manoel Ribeiro*

5 *Bento Manoel recusa as propostas do Dr. Saturnino*

Illmo. e Exmo. Sr.— Devo dar a V. Exa. por escripto uma conta circumstanciada da commissão de que V. Exa. me encarregou de levar um officio ao brigadeiro Bento Manoel Ribeiro, e não o tenho feito verbalmente, por não ter occasião opportuna ; e vem a ser, Exmo. Sr., que, sahindo eu de S. Servando, no Estado Oriental, no dia 14 de Setembro do anno passado, para a villa de S. Fru-

ctuoso no rincão de Tiana, fazendo as minhas marchas sempre nocturnas, em razão de que os rebeldes já em S. Servando tinham sabido que eu levava correspondencias para o dito Bento Manoel e pelo que assim mesmo fui perseguido de uma partida de Felix Vieira até o Rio Negro.

Com effeito, venci o caminho em nove noites, por estarem os arroios muito cheios ; e, de chegada á dita villa de Tiana, tive noticia de que Bento Manoel estava a passar para o exercito do general Echague ; e, dirigindo-me á estancia do coronel de legião Candido Xavier de Azambuja, compadre e muito amigo de Bento Manoel, communiquei-lhe a diligencia de que ia encarregado e as proposições e vantagens que V. Exa. mandava que eu de sua parte fizesse, e então me communicou o mesmo Azambuja estarem reconciliados aquelle e Bento Gonçalves, em razão deste o haver procurado para esse fim na villa de Alegrete, aonde lhe falara da maneira a mais servil, sendo de opinião o mesmo Azambuja que, se Bento Manoel não quizesse acceitar a amnistia, não devia neste caso ser-lhe entregue o officio, no que concordou o coronel Jeronymo Jacintho, ao qual tambem consultei ; e, conformando-se ambos em que Bento Manoel naquelle caso mandaria logo inserir no periodico *Povo*, de Caçapava, o mencionado officio e amnistia para melhor impor sobre sua importancia para com os rebeldes, e de quanto o temia e precisava delle o governo imperial, visto que o procurava e lhe offerecia vantagens, o que de certo viria a ser de grande dezar ao mesmo imperial governo ser assim escarnecido e injuriado.

Com effeito, no dia 10 de Outubro, chegou Bento Manoel á dita villa de Tiana, aonde eu e o referido coronel Azambuja lhe falamos, fazendo-lhe ver que eu para elle levava amnistia no dito officio e que V. Exa. destinava até 200 contos de réis para elle offerecer 50 a João Antonio e outros 50 a Demetrio Ribeiro, se depuzessem as armas, e os outros 100 contos para elle empregar naquellas despezas eventuaes que julgasse necessarias ; fiz-lhe ver que Carvalho em Pernambuco fora chefe de uma revolução, depois amnistiado e ultimamente elevado ao alto emprego de senador do imperio, assegurando-lhe que V. Exa. se empenharia para que elle gozasse de igual vantagem.

A tudo isto me perguntou se eu ia munido de instrucções por escripto. Respondi-lhe que não, porem que V. Exa. no dito officio devia dizer-lhe tudo quanto eu acabava de expor, e então res-

pondeu-me que eu levava carta de negro e que, portanto, não podia tratar com elle de coisas tão delicadas ; mas que, entretanto, lhe entregasse o dito officio, sobre o qual lhe fiz ver que não tinha ali commigo ; mas que, se elle annuisse ás proposições de V. Exa., immediatamente me dirigia aonde o tinha, para o apresentar.

Foi nesta occasião que o referido coronel Azambuja lhe disse que, por piedade, olhasse para as desgraças de nossa patria, que acceitasse a amnistia, porque ainda podia remediar os males que a dilaceravam ; mas teve por resposta de Bento Manoel que o remedio estava da parte do governo imperial, que vinha a ser o reconhecimento e a federação da provincia durante a menoridade do imperador, porque de facto a provincia está independente, tanto assim que o governo imperial havia consentido na introducção de seus gados para o Rio Grande e Porto Alegre, pagando-se grandes direitos ; que não servia mais á legalidade, porque muito o haviam maltratado e injuriado em papeis publicos ; que, de mais, semelhantes proposições lhe haviam sido feitas pelo ministro da guerra, quando estivera nesta cidade de Porto Alegre, e que, não annuindo então a ellas, menos poderia estar agora pela amnistia de um presidente, que seria substituido por outro como Antero e daria tudo por nullo e começaria a perseguil-o ; e que, portanto, talvez ainda se prestasse ao serviço da legalidade, no caso unico de ver na presidencia a Araujo Ribeiro.

Ainda falei em particular com Sebastião Ribeiro, fazendo-lhe ver que o governo imperial estava disposto a empregal-o na diplomacia, escolhendo elle a nação para onde quizesse ir ; mas respondeu-me que boa era a sua vontade, não só para ver pacificada a sua patria, mas tambem para ver morigeradas as familias da campanha, visto que se acham sobremaneira immoralisadas ; porem que, como filho obediente, devia seguir os destinos de seu pae e que V. Exa. se podia desenganar que o pae delle não servia mais a legalidade.

Em taes circumstancias me dirigi a S. Servando para embarcar e seguir ao Rio Grande, chegando á dita villa em 19 de Outubro, e não encontrei canhoneira alguma, conforme se me tinha dito ; e, sabendo o commandante da policia daquelle logar que eu havia chegado, mandou-me chamar e ordenou-me que fosse apresentar-me no Serro Largo ao chefe de policia Alexandre Bresque, por constar que eu tinha passado com communicações ; e foi quando tive a honra